

Rap: uma nova maneira de pensar

COIMBRA Colóquio terminou com concerto 'Há Palavras Que Nasceram para a Porrada', a partir dos tópicos de Boaventura Sousa Santos

O concerto "Há Palavras que Nasceram para a Porrada" fechou às 00.30 o colóquio Epistemologias do Sul, uma organização do projeto ALICE, coordenado pelo sociólogo Boaventura de Sousa Santos, resultado de um repto lançado a quatro *rappers*: Capicua (Ana Matos Fernandes), Chullage (Nuno Santos), Hezbó MC (Jakilson Pereira) e LBC Soldjah (Flávio Almada).

Os quatro artistas, e ativistas sociais, puseram em palavras e música os tópicos lançados pelo

Boaventura Sousa Santos, sociólogo

cientista social, como exclusão, colonialismo, desigualdade social e segregação. O sociólogo, autor do livro *Rap Global*, tem vindo a interessar-se, e a trabalhar esta forma de expressão musical há dez anos.

O concerto na Praça do Comércio, em Coimbra, fechou uma série de debates e *performances* artísticas sobre a relação entre o Sul e o Norte, que reuniu 650 pessoas, de vários países. "Estiveram a mostrar as ideias novas e alternativas que estão a ocorrer no [hemisfério] Sul, na área de direitos humanos, economia e democracia", diz Boaventura de Sousa Santos (*ver entrevista na última página*).

O colóquio nasce a partir do projeto de investigação ALICE, coordenado por Sousa Santos no Centro de Estudos Sociais da Universidade de Coimbra.

